

4. CONVERSORES RESSONANTES

Nas topologias em que as chaves semicondutoras comutam a corrente total da carga a cada ciclo, elas ficam sujeitas a picos de potência que elevam a temperatura do dispositivo e colaboram para o "stress" do componente, reduzindo sua vida útil. Além disso, elevados valores de di/dt e dv/dt são potenciais causadores de interferência eletromagnética (IEM).

Quando se aumenta a frequência de chaveamento, buscando reduzir o tamanho dos elementos de filtragem e dos transformadores, as perdas de comutação se tornam mais significativas sendo, em última análise, as responsáveis pela frequência máxima de operação dos conversores.

Por outro lado, caso a mudança de estado das chaves ocorra quando tensão e/ou corrente por elas for nula, o chaveamento se faz sem dissipação de potência.

Analisaremos a seguir algumas topologias básicas que possibilitam tal comutação não dissipativa. A carga "vista" pelo conversor é formada por um circuito ressonante e uma fonte (de tensão ou de corrente). O dimensionamento adequado do par L/C faz com que a corrente e/ou a tensão se invertam, permitindo o chaveamento dos interruptores em situação de corrente e/ou tensão nulas, eliminando as perdas de comutação.

4.1 Conversor ressonante com carga em série (SLR)

A topologia básica deste conversor é mostrada na figura 4.1.

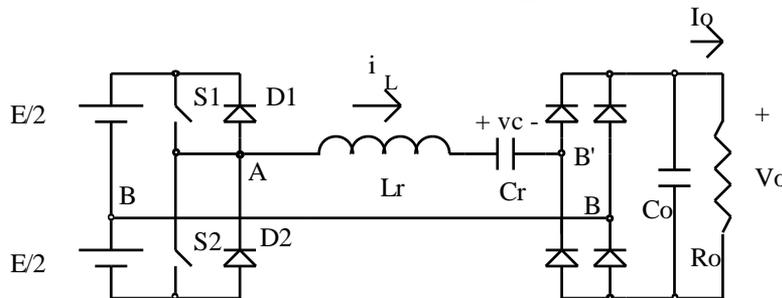


Figura 4.1. Conversor ressonante com carga em série.

L_r e C_r formam o circuito ressonante. A corrente i_L é retificada e alimenta a carga, a qual conecta-se em série com o circuito ressonante.

C_o é usualmente grande o suficiente para poder considerar V_o sem ondulação. As perdas resistivas no circuito podem ser desprezadas, simplificando a análise.

V_o se reflete na entrada do retificador entre B e B', de modo que:

$$\begin{aligned} v_{B'B} &= V_o \text{ se } i_L > 0 \\ v_{B'B} &= -V_o \text{ se } i_L < 0 \end{aligned} \tag{4.1}$$

Quando $i_L > 0$, conduz S1 ou D2. Quando S1 conduz, tem-se:

$$\begin{aligned} v_{AB} &= E/2 \\ v_{AB'} &= (E/2 - V_o) \end{aligned} \tag{4.2}$$

Se D2 conduzir:

$$\begin{aligned} v_{AB} &= -E/2 \\ v_{AB'} &= -(E/2+V_o) \end{aligned} \quad (4.3)$$

Quando $i_L < 0$, conduz S2 ou D1. Quando S2 conduz tem-se:

$$\begin{aligned} v_{AB} &= -E/2 \\ v_{AB'} &= -(E/2-V_o) \end{aligned} \quad (4.4)$$

Se D1 conduz:

$$\begin{aligned} v_{AB} &= E/2 \\ v_{AB'} &= E/2+V_o \end{aligned} \quad (4.5)$$

Usualmente o controle de S1 e S2 é simétrico e a condução dos diodos D1 e D2 também o é. A análise de meio ciclo permite analisar todo o comportamento do circuito. O controle da tensão de saída é feito por modulação em frequência.

O uso de um transformador entre B e B' permite alterar a tensão na carga, sem afetar o funcionamento da topologia.

Este conversor tem como característica uma proteção intrínseca contra sobrecarga, uma vez que opera como uma fonte de corrente, no entanto, exige uma carga mínima para funcionar.

A frequência de ressonância é dada por:

$$\omega_o = \frac{1}{\sqrt{L_r \cdot C_r}} \quad (4.6)$$

O circuito ressonante mostrado na figura 4.2 tem as seguintes equações:

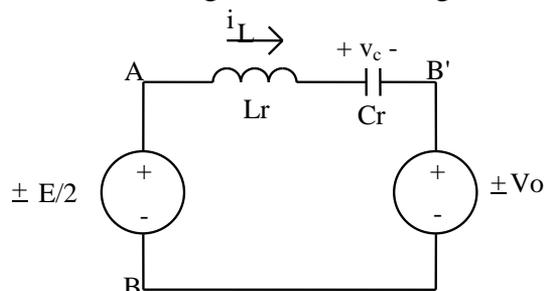


Figura 4.2. Circuito ressonante equivalente.

$$i_L(t) = I_{Lo} \cdot \cos[\omega_o \cdot (t - t_o)] + \frac{V - V_{Co}}{Z_o} \cdot \sin[\omega_o \cdot (t - t_o)] \quad (4.7)$$

$$v_C(t) = V - (V - V_{Co}) \cdot \cos[\omega_o \cdot (t - t_o)] + Z_o \cdot I_{Lo} \cdot \sin[\omega_o \cdot (t - t_o)] \quad (4.8)$$

I_{Lo} e V_{Co} são as condições iniciais de corrente no indutor e tensão no capacitor, respectivamente. A tensão V é a tensão CC resultante na malha, ou seja, a soma (ou subtração) da tensão de entrada com a de saída ($V = V_{AB'}$).

$$Z_o = \sqrt{\frac{L_r}{C_r}} \quad (4.9)$$

4.1.1 Modo de operação descontínuo, $\omega_s < \omega_o/2$

A figura 4.3 mostra as formas de onda referentes a este modo de funcionamento. A figura 4.4 mostra os circuitos equivalentes em cada intervalo de funcionamento.

Em $\omega_o t_0$, S1 é ligado e i_L começa a crescer. A tensão sobre o capacitor cresce desde seu valor inicial ($-2V_o$). Em $\omega_o t_1$, ou seja, 180° após $\omega_o t_0$, i_L se inverte e deve fluir por D1 (pois S2 não foi acionado). A retirada do sinal de base/gate de S1 deve ocorrer durante a condução de D1, ou seja, S1 desliga com corrente e tensão nulas. Após mais 180° , a corrente se anula e assim permanece, pois não há outra chave conduzindo. A tensão sobre Cr permanece $+2V_o$, até o início do próximo semi-ciclo, quando S2 entra em condução em $\omega_o t_3$. Por causa desta descontinuidade da corrente, meio-ciclo da frequência de chaveamento excede 360° da frequência de ressonância.

Durante o intervalo t_2 a t_3 , não existe corrente pelo circuito, de modo que a tensão sobre o capacitor não se altera. Variando-se a duração deste intervalo ajusta-se a tensão de saída.

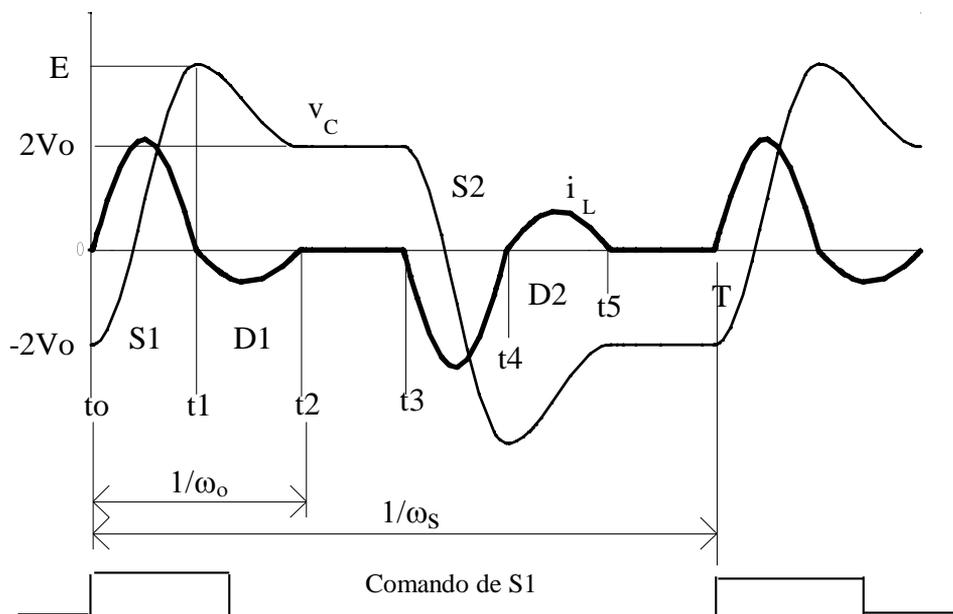


Figura 4.3. Formas de onda do conversor no modo de operação descontínuo.

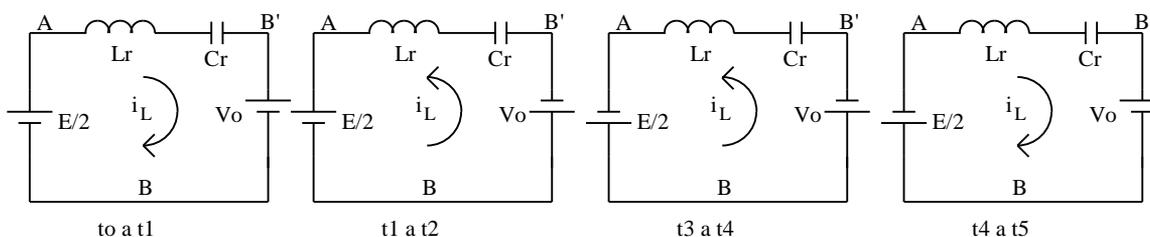


Figura 4.4. Circuitos equivalentes a cada intervalo do modo de operação.

Note que a entrada e a saída de condução dos transistores e diodos ocorrem quando a corrente é nula. Assim, não existe perda de chaveamento nos semicondutores. Por outro lado, o pico de corrente pelos dispositivos implica num aumento das perdas de condução.

4.1.2 Modos de operação contínuo para $\omega_o/2 < \omega_s < \omega_o$

Atuando-se com frequência de chaveamento na faixa $\omega_o/2 < \omega_s < \omega_o$ teremos uma situação em que não ocorre descontinuidade da corrente, de modo que uma das comutações é dissipativa. A

figura 4.5. mostra as formas de onda de corrente pelo indutor e tensão no capacitor neste modo de operação. Na figura 4.6 têm-se os circuitos equivalentes em cada intervalo.

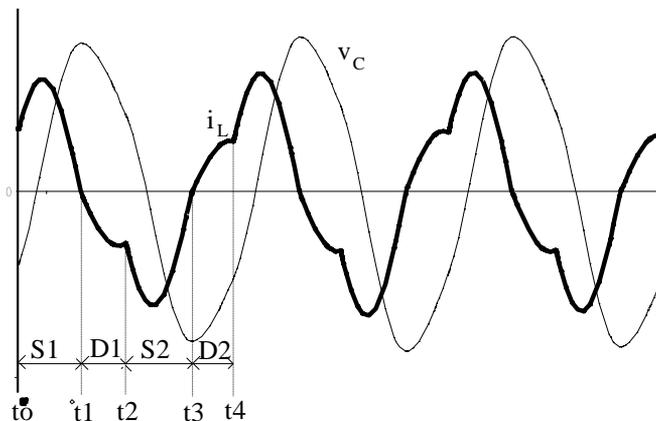


Figura 4.5. Formas de onda quando $\omega_o/2 < \omega_s < \omega_o$.

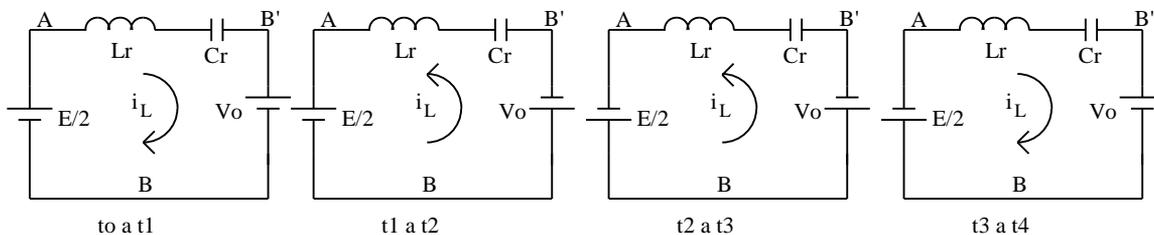


Figura 4.6. Circuitos equivalentes a cada intervalo do modo de operação.

S1 entra em condução em $\omega_o t_0$, sob tensão e corrente diferentes de zero (dissipando potência). Em $\omega_o t_1$ (menos que 180°) a corrente se inverte, passando por D1 (S1 desliga com corrente nula). Em $\omega_o t_2$ S2 entra em condução, desligando D1 e iniciando o semiciclo seguinte. Neste caso não existe o intervalo de corrente nula pelo circuito.

4.1.3 Modo de operação contínuo para $\omega_s > \omega_o$

S1 começa a conduzir em $\omega_o t_0$ com corrente nula (o sinal de condução deve ter sido aplicado durante a condução de D1). Em $\omega_o t_1$ S1 é desligado e a corrente tem continuidade via D2. O desligamento de S1 é dissipativo. Durante a condução de D2 envia-se o sinal de condução para S2, o qual entrará em condução assim que a corrente se inverter (D2 desligar).

A figura 4.7 mostra as formas de onda e os circuitos equivalentes neste modo de operação.

Neste modo de operação é possível, adicionando-se capacitores entre os terminais principais das chaves, obter-se comutação com tensão nula, como mostra a figura 4.8.

Durante a condução do interruptor (por exemplo, S1), o capacitor colocado em paralelo a ele está, obviamente, descarregado. Quando a chave é aberta, o capacitor se carrega com a corrente da carga, até levar o diodo do ramo complementar (p.ex. D2) à condução. No semiciclo seguinte, ao ser desligado o interruptor (S2), o diodo (D1) deve entrar em condução, o que acontecerá após a carga do capacitor conectado ao interruptor que estava em condução. Como a tensão de entrada é constante, a carga de um capacitor implica na descarga do outro. Assim, a energia armazenada nos capacitores não é dissipada, mas fica fluindo (idealmente) de um para outro.

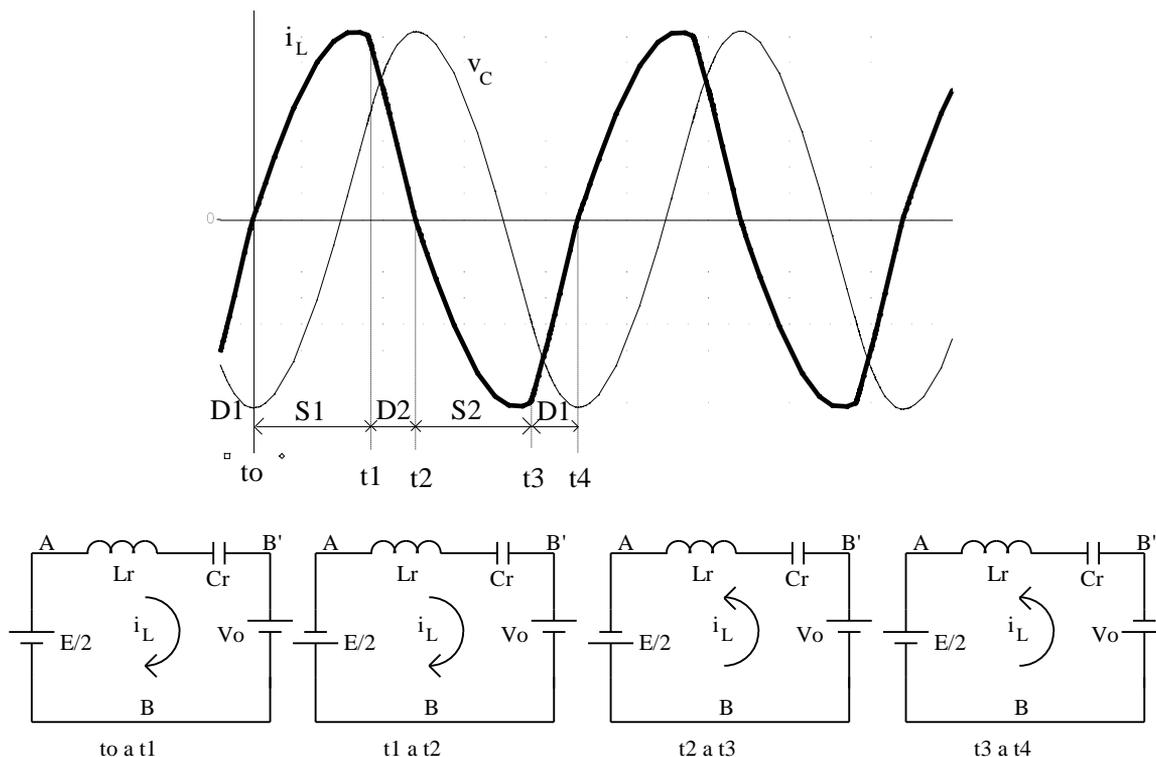


Figura 4.7. Formas de onda para $\omega_s > \omega_0$ e circuitos equivalentes em cada intervalo do modo de operação.

Neste modo de operação é possível, adicionando-se capacitores entre os terminais principais das chaves, obter-se comutação com tensão nula, como mostra a figura 4.8.

Durante a condução do interruptor (por exemplo, S1), o capacitor colocado em paralelo a ele está, obviamente, descarregado. Quando a chave é aberta, o capacitor se carrega com a corrente da carga, até levar o diodo do ramo complementar (p.ex. D2) à condução. No semiciclo seguinte, ao ser desligado o interruptor (S2), o diodo (D1) deve entrar em condução, o que acontecerá após a carga do capacitor conectado ao interruptor que estava em condução. Como a tensão de entrada é constante, a carga de um capacitor implica na descarga do outro. Assim, a energia armazenada nos capacitores não é dissipada, mas fica fluindo (idealmente) de um para outro.

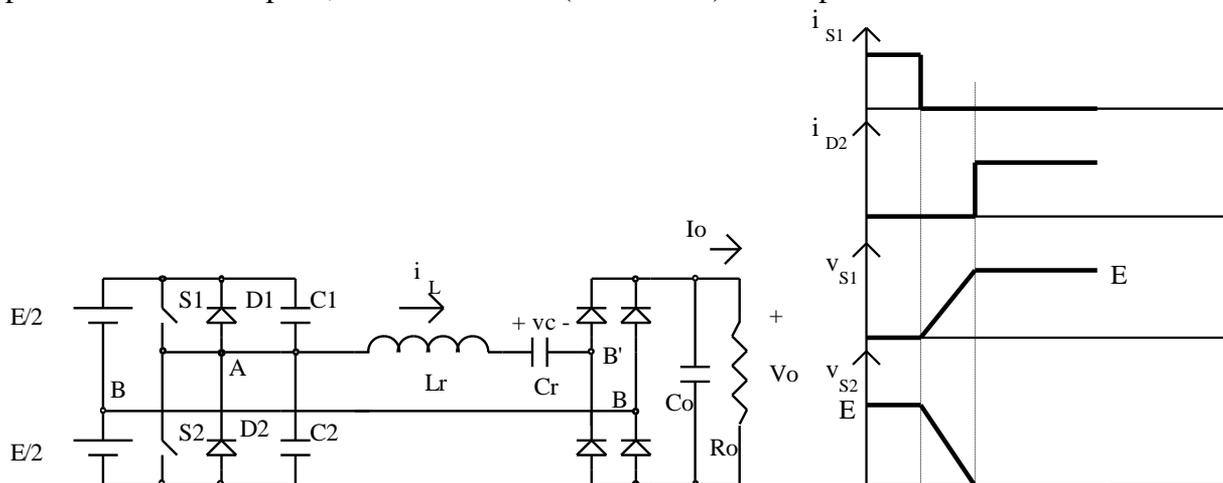


Figura 4.8. Inclusão de capacitores para obter comutações com tensão nula.

A figura 4.9 mostra a característica estática do conversor. Os valores são normalizados em relação aos seguintes valores base:

$$\begin{aligned}
 V_{base} &= \frac{E}{2} \\
 I_{base} &= \frac{E}{2 \cdot Z_o} \\
 \omega_{base} &= \omega_o
 \end{aligned}
 \tag{4.10}$$

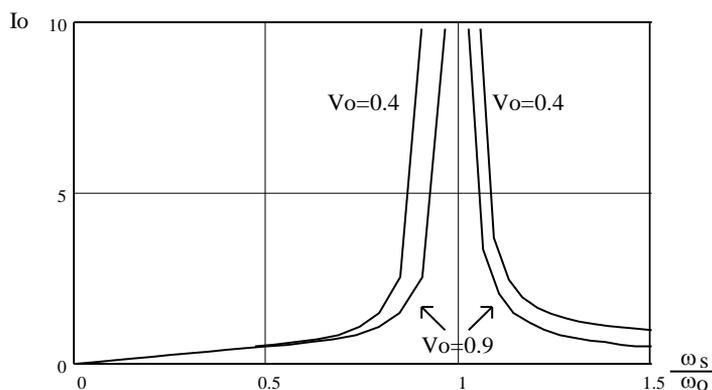


Figura 4.9. Característica estática de conversor ressonante com carga em série.

São mostradas curvas para dois valores de tensão de saída. Note-se que no modo descontínuo ($\omega_s < 0,5$) o conversor se comporta como uma fonte de corrente, cujo valor é ajustado pela variação da frequência. A variação da carga (portanto de V_o) não altera o valor da corrente. Isto justifica a afirmação anterior quanto à característica do conversor possuir uma inerente proteção contra sobrecorrente.

4.2 Conversor ressonante com carga em paralelo (PLR)

A topologia deste conversor está mostrada na figura 4.10.

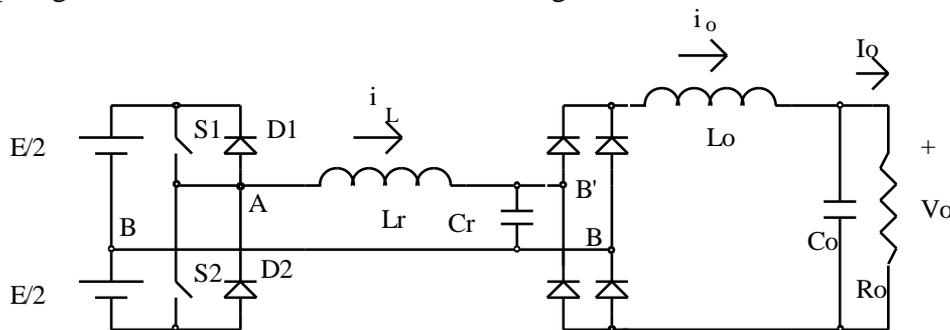


Figura 4.10 Conversor ressonante com carga conectada em paralelo com o capacitor.

Nesta topologia a carga é conectada em paralelo com o capacitor do circuito ressonante. A tensão sobre o capacitor é retificada, filtrada e fornecida à carga. É possível usar transformador para isolar e escalonar a tensão de saída.

Para obter um modelo para o circuito, pode-se considerar que a corrente de saída seja sem ondulação, o que é razoável, considerando a elevada frequência de chaveamento. A tensão sobre o circuito ressonante, v_{AB} será igual a $+E/2$ caso conduzam S1 ou D1. Quando conduzirem S2 e D2, a tensão será $-E/2$.

Este conversor opera como uma fonte de tensão, podendo operar sem carga e suportando uma larga variação na corrente de saída, mas não possui proteção contra curto-circuito.

O circuito ressonante equivalente está mostrado na figura 4.11 e tem as seguintes equações (válidas no intervalo entre t_1 e t_3):

$$i_L(t) = I_o + (I_{L0} - I_o) \cdot \cos[\omega_o \cdot (t - t_1)] + \frac{\frac{E}{2} - V_{C0}}{Z_o} \cdot \sin[\omega_o \cdot (t - t_1)] \quad (4.11)$$

$$v_C(t) = \frac{E}{2} - \left(\frac{E}{2} - V_{C0} \right) \cdot \cos[\omega_o \cdot (t - t_1)] + Z_o \cdot (I_{L0} - I_o) \cdot \sin[\omega_o \cdot (t - t_1)] \quad (4.12)$$

Onde I_{L0} e V_{C0} são as condições iniciais de corrente no indutor e tensão no capacitor.

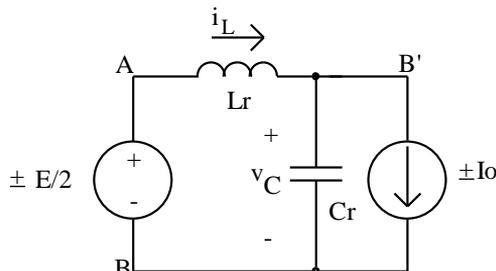


Figura 4.11. Circuito ressonante equivalente para conversor com carga em paralelo ao capacitor.

Nos intervalos (t_0 a t_1) e (t_3 a t_4) as formas de onda têm uma evolução linear.

4.2.1 Modo de operação descontínuo, $\omega_s < \omega_o/2$

Neste modo de operação [4.1], tanto i_L quanto v_C permanecem nulos por algum tempo. Em $\omega_o t_0$, S1 entra em condução. Enquanto $|i_L| < I_o$, a corrente de saída circula pelos diodos da ponte retificadora, mantendo $v_C = 0$. Em $\omega_o t_1$, $|i_L| > I_o$ e a diferença $(i_L - I_o)$ circula pelo capacitor C_r , aumentando v_C . Dada a ressonância entre L_r e C_r , a corrente tende a oscilar. As formas de onda da corrente no indutor e da tensão no capacitor estão mostradas na figura 4.12. Na figura 4.13 têm-se os circuitos relativos a cada intervalo de funcionamento.

Quando $|i_L|$ se torna novamente menor que I_o , o capacitor passa a se descarregar, fornecendo o complemento da corrente de saída. Em $\omega_o t_2$, a corrente se inverte e circula por D1. S1 deve ser desligado antes de $\omega_o t_3$, comutando com tensão e corrente nulas. Em $\omega_o t_3$ D1 deixa de conduzir e a corrente se anula. O capacitor passa a fornecer sozinho a corrente de saída, decaindo linearmente sua tensão.

Quando v_C se anula, os diodos da ponte retificadora conduzem, num intervalo de livre-circulação. Em $\omega_o t_5$, S2 entra em condução, iniciando o semiciclo negativo.

Tanto os transistores, quanto os diodos não produzem perdas nas mudanças de estado.

Para que seja possível comutação suave é necessário que a corrente, no limite toque o zero em seu segundo semiciclo. Isto significa que existe uma máxima corrente de carga que pode ser comutada, a qual é dada por:

$$I_o < \frac{E}{2Z_o} \quad (4.13)$$

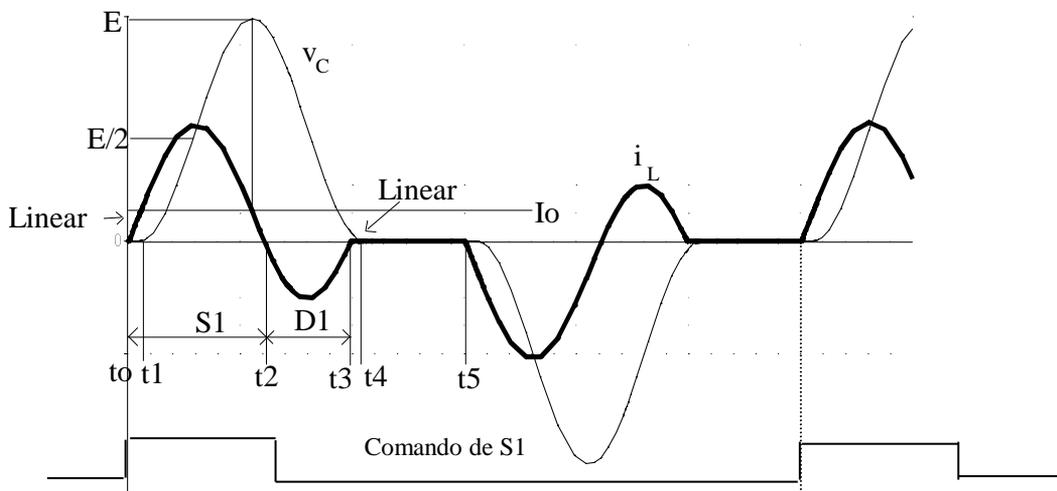


Figura 4.12. Formas de onda de corrente e tensão nos elementos ressonantes no modo de operação descontínuo.

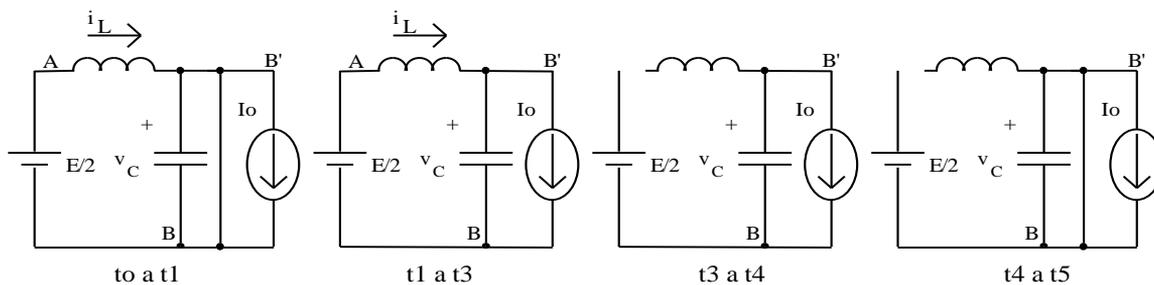


Figura 4.13. Circuitos equivalentes a cada intervalo de funcionamento.

4.2.2 Modo de operação contínuo para $\omega_0/2 < \omega_s < \omega_0$

Atuando-se com frequência de chaveamento [4.2] na faixa $\omega_0/2 < \omega_s < \omega_0$ teremos uma situação em que não ocorre descontinuidade da corrente, de modo que uma das comutações é dissipativa. A figura 4.14 mostra as formas de onda do circuito ressonante e a figura 4.15. mostra os circuitos equivalentes de cada intervalo de funcionamento.

S1 entra em condução quando a corrente é positiva, dissipando potência. A corrente oscila e quando se inverte passa por D1, até que S2 seja disparado. S1 tem seu sinal de acionamento retirado durante a condução de D1, logo, com corrente e tensão nulas. Após a entrada em condução de S2 inicia-se o semiciclo seguinte.

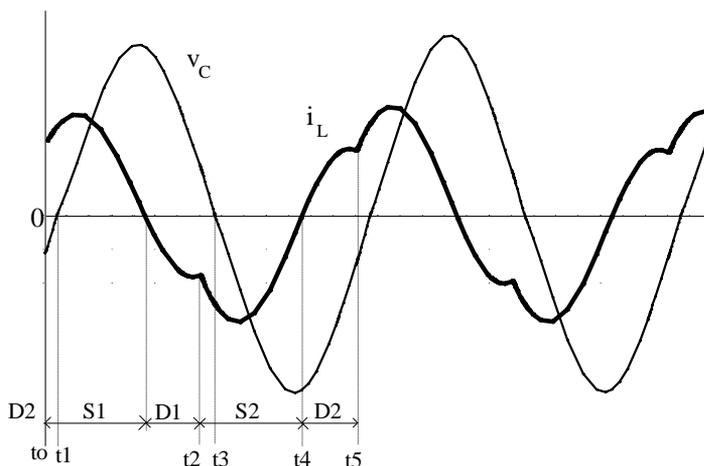


Figura 4.14. Formas de onda de corrente pelo indutor e tensão no capacitor para $\omega_0/2 < \omega_s < \omega_0$.

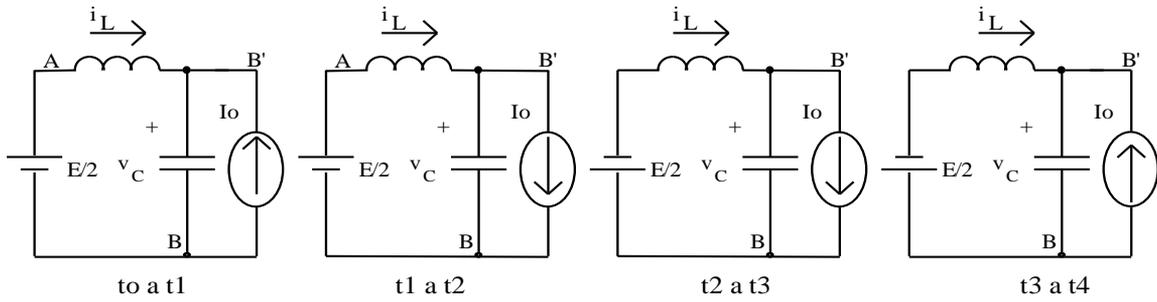


Figura 4.15. Circuitos equivalentes para cada intervalo de funcionamento.

4.2.3 Modos de operação contínuo para $\omega_s > \omega_o$

S1 começa a conduzir com corrente nula (o sinal de condução deve ter sido aplicado durante a condução de D1). Quando S1 é desligado, a corrente tem continuidade via D2. O desligamento de S1 é dissipativo. Durante a condução de D2 envia-se o sinal de condução para S2, o qual entrará em condução assim que a corrente se inverte (D2 desligar). Neste modo de operação é possível, adicionando-se capacitores entre os terminais principais das chaves, obter-se comutação com tensão nula, como já foi descrito anteriormente.

A figura 4.16 mostra as formas de onda de tensão e de corrente e a figura 4.17 mostra os circuitos equivalentes em cada intervalo de funcionamento.

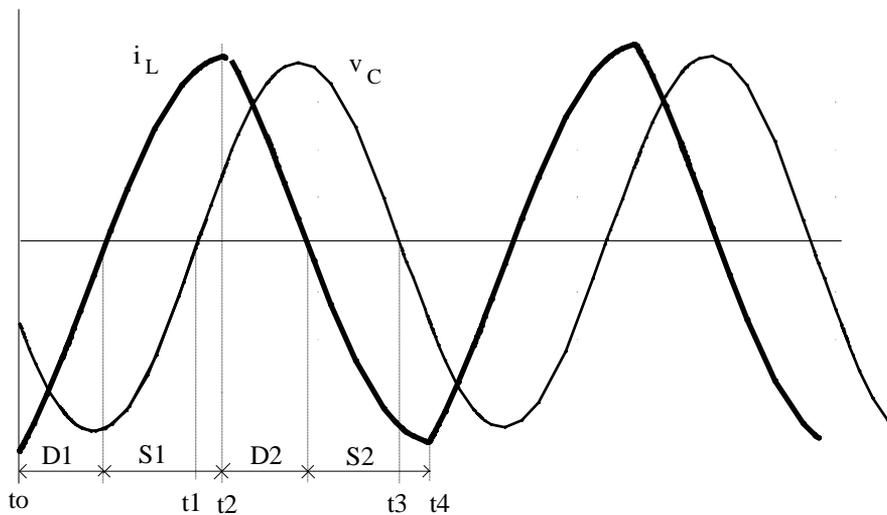


Figura 4.16. Formas de onda de tensão no capacitor e corrente no indutor para $\omega_s > \omega_o$.

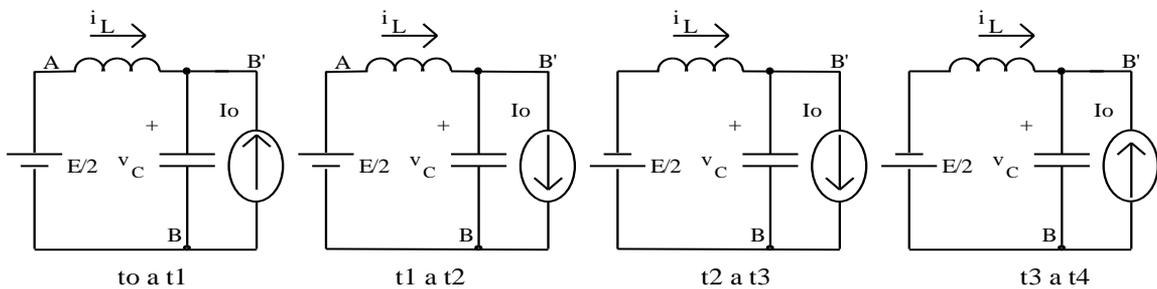


Figura 4.17. Circuitos equivalentes a cada intervalo de funcionamento.

A figura 4.18 mostra a característica de transferência estática deste conversor, para diferentes valores da corrente de saída. A normalização utilizada é a mesma do conversor com carga em série.

Nota-se que no modo descontínuo, o conversor apresenta uma boa característica de fonte de tensão, uma vez que V_o independe de I_o . O ajuste da tensão é linear com a frequência de chaveamento. Isto é especialmente útil para o projeto de conversores com múltiplas saídas.

Para $\omega_s > \omega_o$, uma variação menor que 50% na frequência de chaveamento permite uma excursão bastante ampla na tensão de saída.

O conversor pode operar como abaixador ou elevador de tensão.

4.3 Conversor ressonante com carga em paralelo, com saída capacitiva

No item 4.2 foi visto um conversor cuja carga, conectada em paralelo ao capacitor de ressonância, era alimentada através de um filtro LC, ou seja, do ponto de vista do conversor, a carga se comporta como uma fonte de corrente. Outra possibilidade é ter-se uma carga que se reflita sobre o capacitor ressonante como uma fonte de tensão [4.3], ou seja, que o estágio de saída não possua a indutância de filtragem, como se vê na figura 4.19.

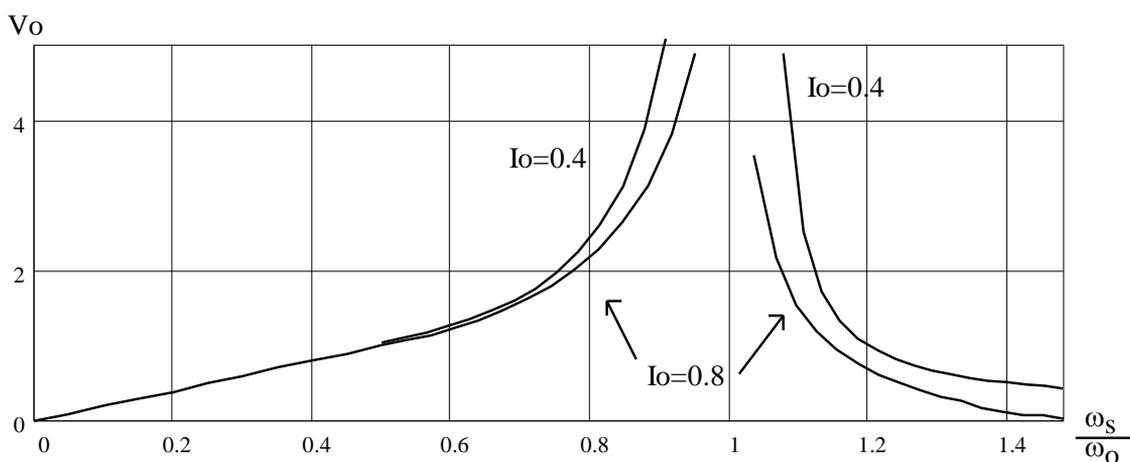


Figura 4.18. Característica estática do conversor com carga conectada em paralelo com o capacitor ressonante.

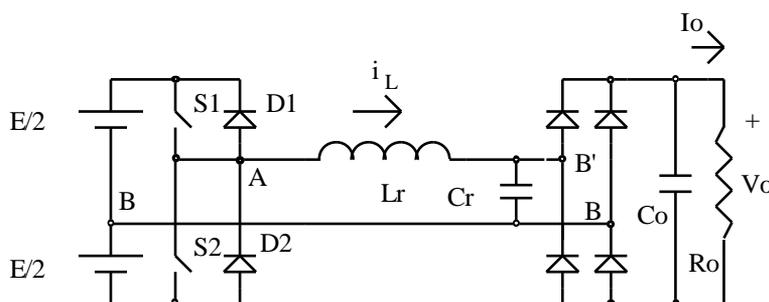


Figura 4.19. Conversor ressonante com carga em paralelo, do tipo capacitiva.

A ressonância se comporta de modo semelhante ao conversor com saída de corrente, mas a corrente de saída existe apenas quando a tensão sobre C_r atinge o valor V_o .

Consideremos as formas de onda da figura 4.20. Entre t_0 e t_1 , a corrente é negativa, circulando por D_1 . Durante este intervalo é dado o comando para condução de S_1 , o qual entra efetivamente em condução em t_1 , sob corrente nula. Entre t_0 e t_2 a tensão sobre C_r cresce de modo

ressonante, até atingir o valor da tensão de saída. Neste instante, supondo $C_o \gg C_r$, a tensão entre B' e B se mantém constante, num valor igual a V_o . A corrente pelo indutor L_r passa a ter uma variação linear. Se a tensão de saída for menor do que a de entrada, a corrente aumenta, e vice-versa. Em regime, no entanto, $V_o > E/2$.

Quando se desliga S_1 , em t_3 , a corrente passa a circular por D_2 e S_2 recebe sinal para ligar, conduzindo efetivamente quando a corrente se inverte. A tensão sobre C_r varia de modo ressonante, invertendo-se, até ser atingida novamente a tensão de saída (agora negativa), repetindo-se o funcionamento descrito. Dependendo dos parâmetros do circuito e da frequência de operação, a variação linear da corrente pode levá-la a zero, de modo que não ocorrem as conduções dos diodos.

Com a adição de capacitores em paralelo com os interruptores é possível obter um desligamento com tensão nula, da mesma forma como já foi explanado anteriormente. Assim, todas as comutações dos transistores e diodos são suaves.

Como vantagem deste conversor tem-se a não necessidade do indutor de saída o qual, especialmente em aplicações de alta tensão, são elementos problemáticos. Por outro lado, como a condução dos diodos do retificador se dá apenas durante parte do período de chaveamento, para uma mesma potência de saída, eles devem conduzir uma corrente de pico de maior valor. Além disso, suas comutações serão mais dissipativas, dado que as correntes comutadas são de maior intensidade. Isto se torna mais crítico à medida que crescem a potência e a frequência de chaveamento.

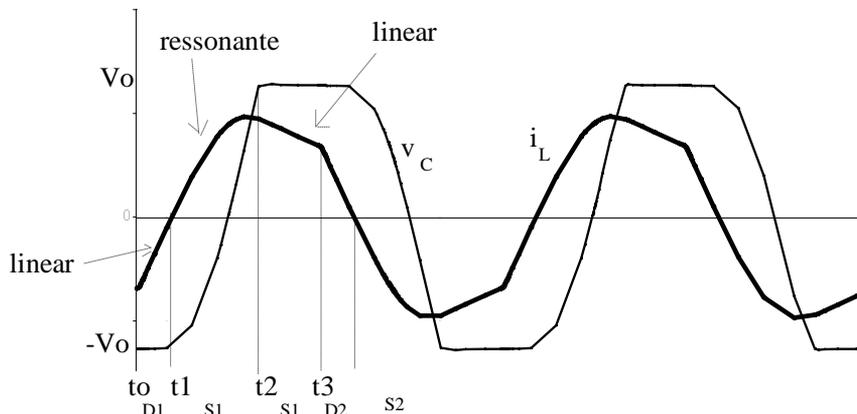


Figura 4.20. Formas de onda do conversor com carga em paralelo do tipo capacitiva.

4.4 Alterações nas topologias dos conversores ressonantes

O controle da tensão de saída, conforme foi visto, se faz pela variação da frequência de chaveamento. Isto significa que, para os casos em que se deseja uma larga faixa de variação da tensão, o espectro de frequência pode ser grande. A dificuldade oriunda deste fato é que o dimensionamento dos elementos de filtragem deve ser feito para a menor frequência possível, levando, assim, a um superdimensionamento para as frequências mais altas. Além disso, a relação entre o sinal de controle e a tensão de saída é, em geral, não linear, levando a uma maior dificuldade no projeto da malha de controle.

Outro fator significativo nestes conversores é o de que a corrente e a tensão RMS pelas chaves semicondutoras é maior do que a necessária para a transferência de potência para a saída. Isto ocorre por conta da energia envolvida no processo de ressonância próprio do circuito, implicando no aumento dos reativos do circuito, sem relação com a potência ativa da saída.

Visando basicamente, contornar estes inconvenientes, quais sejam, os maiores valores RMS e o controle por variação da frequência, têm sido feitas inúmeras propostas de alterações nestas topologias, das quais, a título de exemplo, indicaremos o caso do conversor SLR.

4.4.1 Limitação da sobretensão

A figura 4.21 mostra um circuito que limita a tensão sobre o capacitor do circuito ressonante à tensão de alimentação [4.5]. A colocação dos diodos evita a presença de valores de tensão mais elevados sobre os componentes. A não existência de um retorno de energia para a fonte faz com que a energia retirada da alimentação vá toda para a carga (desconsiderando-se as perdas). Neste circuito, o controle da tensão de saída continua sendo feito pela variação da frequência de chaveamento [4.6].

Em t_1 o interruptor entra em condução, partindo de uma corrente inicial nula. A tensão sobre o capacitor, que estava limitada em $-E/2$, cresce, variando de modo ressonante, até que em t_2 , atinge $+E/2$ e fica limitada. A corrente passa a variar linearmente, decaindo até zero em t_3 . Em t_4 S2 é ligado e inicia-se o ciclo negativo.

O aumento da frequência pode fazer com que a corrente não caia a zero durante a condução dos interruptores. Caso isto aconteça, quando os interruptores são desligados, a continuidade da corrente se dá pela condução dos diodos D1 ou D2. A inclusão de capacitores junto aos interruptores permite, assim, um desligamento suave.

A figura 4.22 mostra as formas de onda obtidas.

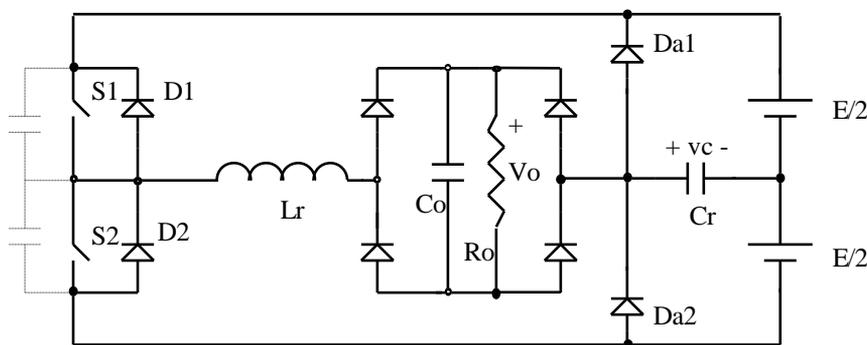


Figura 4.21. Circuito ressonante com carga em série, com limitação de tensão.

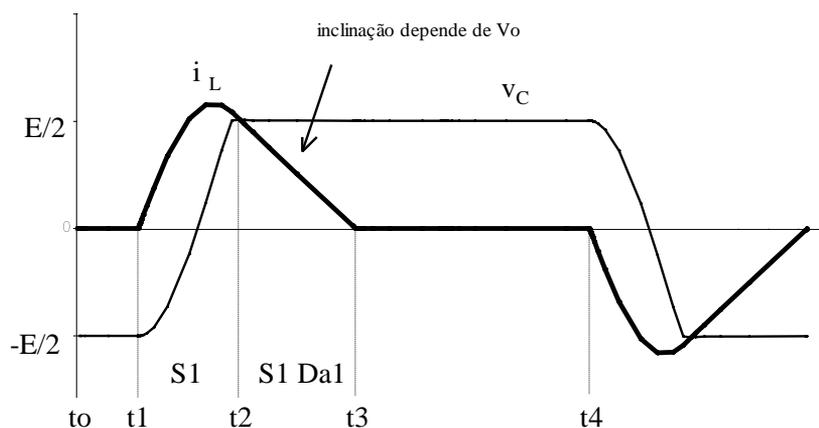


Figura 4.22. Formas de onda com limitação da tensão sobre o capacitor ressonante.

4.4.2 Controle por MLP

Torna-se possível realizar um controle por Modulação de Largura de Pulso [4.7] por meio da interrupção do processo ressonante que envolve o capacitor no momento em que sua tensão passa pelo zero. Isto é feito pelo uso de chaves colocadas em paralelo com o capacitor, as quais são fechadas no momento adequado, abrindo-se quando se deseja concluir o processo ressonante. O circuito é mostrado na figura 4.23.

A chave colocada junto ao capacitor deve ser bidirecional em tensão e corrente. Seu acionamento ocorre quando a tensão atinge o zero, de modo que o circuito de controle precisa monitorar esta tensão para saber o momento de ligar a chave auxiliar.

Na verdade, o controle não é MLP puro, uma vez que a tensão de saída depende também da duração do período de ressonância. Fazendo-se com que este período seja muito menor do que o período no qual se faz o controle MLP, obtém-se uma relação razoavelmente linear entre o sinal de controle e a tensão de saída. A figura 4.24 mostra as formas de onda do circuito.

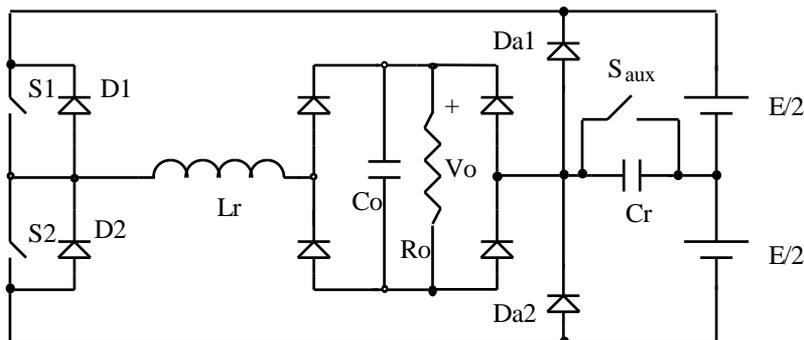


Figura 4.23. Conversor com controle MLP.

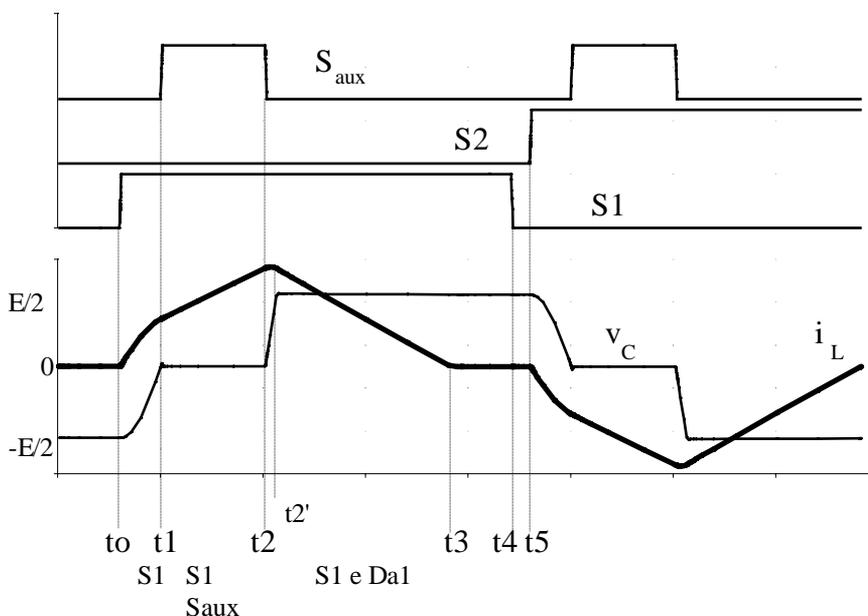


Figura 4.24. Sinais de comando dos interruptores (traços superiores); corrente no indutor e tensão no capacitor ressonante.

Em t_0 o interruptor S_1 é ligado. Inicia-se a ressonância entre L_r e C_r . O capacitor, que estava carregado com uma tensão negativa $-E/2$, vai invertendo sua tensão. Quando esta chega a zero, em t_1 , o interruptor auxiliar, S_{aux} , entra em condução, mantendo a tensão sobre C_r em zero. A corrente por L_r cresce linearmente até que em t_2 a chave auxiliar é aberta. A ressonância entre L_r e C_r é retomada, e a tensão cresce até o valor $E/2$, no qual é limitada. Quando o diodo de limitação da tensão entra em condução encerra-se a ressonância e a corrente pelo indutor começa a cair linearmente, atingindo zero em t_3 . S_1 é desligado com corrente zero em t_4 . O semiciclo negativo se inicia com a entrada em condução de S_2 , em t_5 .

4.5 Referências Bibliográficas

- [4.1] H. L. Hey; P. D. Garcia and I. Barbi: "Analysis of Parallel Resonant Converter (PRC) Operating at Switching Frequency Less than Resonant Frequency". Proc. of 1st. Power Electronics Seminar, Florianópolis - SC, Dec. 1989.
- [4.2] Y. Kang and A. K. Upadhyay: "Analysis and Design of a Half-Bridge Parallel Resonant Converter". Proc. Of IEEE PESC Record, 1987, pp. 231-243.
- [4.3] R. Steigerwald: "Analysis of a Resonant Transistor DC-DC Converter with Capacitive Output Filter". IEEE Trans. on Industrial Electronics, vol. IE-32, no. 4, Nov. 1985, pp. 439-444.
- [4.4] S. D. Johnson, A. F. Witulski and R. W. Erickson: "Comparison of Resonant Topologies in High-Voltage Applications". IEEE Trans. on Aerospace and Electronic Systems, vol. 24, no. 3, May 1988, pp. 263-273.
- [4.5] F. Tsai and F. C. Lee: "A Complete DC Characterization of a Constant-Frequency, Clamped-Mode, Series-Resonant Converter". Proc. Of IEEE PESC Record, April 1988, pp. 987-996.
- [4.6] J.L.F. Vieira;F.E.V. Melo;I. Barbi:"Conversor Série Ressonante com Grampeamento de Tensão no Capacitor". Revista Controle e Automação, SBA, vol. 3, nº 3, Ago/Set 1992
- [4.7] J.L.F.Vieira; I.Barbi:"Constant Frequency PWM Capacitor Voltage Damped Series Resonant Power Supply", IEEE - APEC '92, Dallas, USA, 1991

4.6 Exercício

Considere o circuito abaixo que representa um inversor em meia-ponte alimentando um circuito ressonante com carga capacitiva em paralelo. Este modelo de carga representa o comportamento de um ozonizador (a tensão dos diodos zener equivale à tensão de ionização do ar).

Parâmetros do transformador: Relação de transformação: 1:50; Indutância do primário: 100 mH, acoplamento unitário.

A tensão de ruptura dos diodos zener (parâmetro BV do modelo) deve ser alterada para 2 kV.

As fontes CC de entrada são de 100 V.

Os sinais de comando das chaves são alternados entre si, com período de 2 ms e pulso de 700 us.

Simule o circuito (~20 ms) e analise as formas de onda de tensão e de corrente indicadas na figura. Verifique com cuidado a ocorrência (ou não) de comutação suave.

